ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA GESTANTE PRIMÍPARA E DO ENFERMEIRO QUANTO A ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

ANALYSIS OF THE KNOWLEDGE OF THE PRIMIPAROUS PREGNANT WOMEN AND THE NURSE REGARDING THE ORIENTATION OF LABOR IN PRIMARY CARE

Vitória Mayane Amorim Roque¹; Viviane de Souza Brandão Lima¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Introdução: A gestação é um processo de transformações físicas e emocionais, especialmente para as mães primíparas que se deparam com várias dúvidas, questionamentos, inseguranças, medos e ansiedades. O trabalho de parto se inicia por contrações dolorosas, rítmicas que durem no mínimo 30 segundos cada uma, promovendo a dilatação uterina e o apagamento cervical, levando ao mecanismo de parto, nascimento e conseqüentemente o delivramento placentário. **Objetivo:** Verificar se as gestantes primíparas e puérperas foram orientadas quanto ao trabalho de parto pelos enfermeiros da atenção básica, visto que a maioria deles possuem apenas a graduação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, prospectiva com uma abordagem quantitativa. Foram aplicados 30 questionários, sendo 10 para os enfermeiros da UBS (Unidade Básica de Saúde) e 20 para as gestantes, a fim de verificar a interação dos mesmos. **Resultados:** A pesquisa verificou que os enfermeiros das UBS informavam as gestantes sobre o trabalho de parto, os sinais do TP e os tipos de parto, porém, foi notório mesmo elas tendo realizado pré-natal e recebido as informações, algumas não sabiam identificar quando estavam entrando em trabalho de parto ativo. **Conclusão:** O enfermeiro desenvolve um papel essencial no acompanhamento das consultas de pré-natal, promovendo educação em saúde para um melhor entendimento durante o momento de parir. Deste modo, é nítido a importância de rodas de conversas, encenações e ofertar aos enfermeiros capacitações que agreguem conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Mulheres grávidas. Pré-natal. Trabalho de parto.

Abstract

Introduction: Pregnancy is a process of physical and emotional transformations, especially for primiparous mothers who are faced with various doubts, questions, insecurities, fears and anxieties. Labor begins with painful, rhythmic contractions that last at least 30 seconds each, promoting uterine dilation and cervical effacement, leading to the mechanism of labor, birth and, consequently, placental delivery. **Objective:** To verify whether primiparous and puerperal pregnant women were instructed about labor by primary care nurses, since most of them only have graduation. **Methodology:** This is a cross-sectional, prospective study with a quantitative approach. 30 questionnaires were applied, 10 for nurses at the UBS (Basic Health Unit) and 20 for pregnant women, in order to verify their interaction. **Results:** The research verified that the UBS nurses informed the pregnant women about labor, the signs of labor and the types of delivery, however, it was notorious even though they had performed prenatal care and received the information, some did not know how to identify when were going into active labor. **Conclusion:** The nurse plays an essential role in monitoring prenatal consultations, promoting health education for a better understanding during the moment of giving birth. Thus, the importance of conversation circles, role-plays and offering nurses training that add knowledge on the subject is clear.

Key words: Labor. Prenatalcare. Pregnantwomen.

Introdução

A gestação se dá a partir da fecundação do espermatozoide no óvulo e a implantação do mesmo na cavidade uterina na porção endometrial, esse processo faz com que a mulher sofra diversas alterações nos variados sistemas e aparelhos do corpo, assim, a gestação é um processo de transformações físicas e emocionais, especialmente para as mães primíparas que vivenciam pela primeira vez a experiência da maternidade, se deparando com várias dúvidas, questionamentos, inseguranças, medos e ansiedades (ZANATTA, PEREIRA, ALVES, 2017).

O Ministério da Saúde no ano de 2000, criou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) com o intuito de assegurar a melhoria do acesso e garantir a qualidade no acompanhamento do pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e recém-nascidos. Desta forma, a discursão em volta as necessidades das gestantes primíparas é um dos fundamentos proposto pelo PHPN, no qual o acolhimento deve ser oferecido a gestante em todo o contato de serviço de saúde, com finalidade de obter as respostas para as suas necessidades pois, nesse período exige compreensão, empatia e sensibilidade da equipe de saúde (BRASIL 2001; SANTOS, ARAUJO 2016; SILVA et al, 2017).

A assistência ao pré-natal é uma modalidade de atendimento que se iniciou no século XIX, com objetivo de diminuir as taxas de mortalidade materno-infantil. O início precoce tem como auxílio prevenir complicações para mãe e filho, pois além dos cuidados com a saúde, tem um valor importante em poder suprir as demandas emocionais e aumentar a segurança da gestante para o parto. Esse acolhimento se dá durante todo atendimento das consultas de pré-natal, que para o Ministério da Saúde (MS) é preconizado no mínimo seis consultas, preferindo uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre, encerrando o acompanhamento com quarenta e dois dias pós parto (BRASIL, 2019; LEAL et al., 2020).

O enfermeiro tem papel essencial no atendimento a gestante, por ser na Unidade Básica de Saúde (UBS) as consultas de pré-natal onde acontece o processo de educação em saúde. Segundo Paulo Freire (1987), esse processo de educação favorece o aprendizado e o desenvolvimento pessoal através das trocas de experiências. Desta forma, o profissional atua como facilitador para tirar as dúvidas dessas mulheres usando o seu conhecimento científico. Essa troca deve ser feita entre as grávidas e os profissionais de saúde para que haja clareza e acolhimento ao ser explicado todas as mudanças fisiológicas que ocorre durante o trabalho de parto, para que assim, as gestantes cheguem preparadas fisicamente e mentalmente nas unidades hospitalares.

Cerca de 54,7% das mulheres prefere ter parto cesariano, devido as inseguranças em relação ao parto vaginal, embora atualmente possa existir diversas maneiras humanizadas para a prática durante todo o trabalho de parto, ainda é perceptível o sentimento de medo, angústia e desorientação pela a parturiente. No entanto, além dos fatores que interferem na assistência, o despreparo familiar, os baixos níveis de escolaridade e a situação socioeconômica dificulta a presença da gestante nas consultas de pré-natal (IBGE 2015).

No Brasil o motivo de não haver a preparação adequada durante o acolhimento do pré-natal ainda é questionado em pequenas cidades devido à alta demanda de trabalho nas UBS e as cobranças por atingir as metas de atendimento levando assim, a um atendimento simplificado pelo profissional enfermeiro, o que leva a ausência de informação detalhada para as gestantes sobre os procedimentos para o trabalho de parto ativo, justificando assim a realização deste trabalho.

O objetivo deste estudo foi verificar se as gestantes primíparas e puérperas foram orientadas quanto ao trabalho de parto pelos enfermeiros da atenção básica.

Desse modo, espera-se uma melhoria no atendimento primário a saúde, buscando entender as dificuldades do entendimento à gestante e do profissional o obstáculo de uma consulta completa com a demanda de trabalho na UBS.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo transversal, prospectiva com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas UBSs e no Hospital Municipal Monsenhor Ângelo Sampaio no Município de Santa Maria da Boa Vista - PE, localizado no Vale do São Francisco a uma distância de 604 quilômetros da capital estadual, faz parte da VIII Gerencia Regional de Saúde (GERES), possuindo uma população de 41.931 habitantes conforme o censo demográfico 2019 (SSPE 2019).

A amostra inicial se constituiu do quantitativo geral de 53 pessoas incluindo gestantes e/ou puérperas e enfermeiros da UBS, sendo realizado o percentual de 56,6% totalizando: 20 gestantes e/ou puérperas acima de 18 anos que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A) e que deram entrada no Hospital Municipal Monsenhor Ângelo Sampaio no ano 2021 e 10 Enfermeiros que atuam na UBS da zona urbana.

Foram excluídas 22 gestantes e puérperas que tiveram idade menor que 18 anos e impossibilidade de participar até a etapa final do estudo, ou que não responderam o questionário por completo e um (1) enfermeiro que estava de férias durante a coleta.

No presente estudo determinou-se como variáveis gestantes, puérperas, idade, escolaridade, estado civil e ocupação. A coleta de dados foi realizada através dos questionários (APÊNDICE A e B) composto por perguntas objetivas que abordaram questões a respeito da comunicação terapêutica entre enfermeiros da unidade básica de saúde e as gestantes primíparas e puérperas. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas, por meio de uma análise descritiva de cada variável produzido através do programa Microsoft Excel 2019.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador compromete-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a Resolução N°466/2012, N°510/2016 e N°580/2018 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS) que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão -FIS, sendo aprovado na sessão do dia 10 de 05 de 2021, através do parecer de número 4.677.134.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 30 questionários, 10 aos enfermeiros da Unidade Básica de Saúde e 20 as gestantes primíparas e/ou puérperas que deram entrada na maternidade do Hospital Municipal Monsenhor Ângelo Sampaio em Santa Maria da Boa Vista - PE.

A tabela 1 trata da definição do perfil sociodemográfico dos enfermeiros das UBS. Foi observado que estes estão na faixa etária de 23 a 34 anos, sendo predominante entre as idades 23-26 anos com percentual de 50% (5); sexo feminino 90% (9); a raça parda com 90% (9); solteira com 90% (9); graduados com 60% (6).

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros da Unidade Básica de Saúde do município de Santa Maria da Boa Vista - PE, 2021.

Idade	Quantitativo	Porcentagem (%)
23-26	5	50%
27-30	4	40%
30<	1	10%
Sexo	Quantitativo	Porcentagem (%)
Feminino	9	90%
Masculino	1	10%
Raça	Quantitativo	Porcentagem (%)
Branca	1	10%

Parda	9	90%
Estado Civil	Quantitativo	Porcentagem (%)
Solteiro (a)	8	80%
Casado (a)	2	20%
Escolaridade	Quantitativo	Porcentagem (%)
Graduado	6	60%
Pós-graduado	4	40%
TOTAL	10	100%

De acordo com a escolaridade, foi possível avaliar que 60% dos enfermeiros da atenção primária de Santa Maria da Boa Vista-PE possui apenas o término da graduação. O que não corrobora com o estudo realizado por Lopes et al., (2020) que em sua pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo, aponta que 96,77% dos enfermeiros possui capacitação em termos de pós-graduação em alguma área específica da enfermagem, pois para ele muitas são as competências que fazem necessárias à sua prática profissional.

Assim, como também, no estudo realizado por Ramos et al., (2018) onde mostra que 54% dos enfermeiros relataram ter realizado pelo menos um curso de especialização, destacando o mais frequente entre eles a pós-graduação em Saúde da Família.

A tabela 2 ressalta o tempo de consulta de enfermagem durante o pré-natal, tendo como 80% (8) a média de consultas realizadas em um período maior ou igual a 30 minutos.

Tabela 2 - Tempo de consulta de Enfermagem durante o pré-natal na atenção primária de Santa Maria da Boa Vista - PE, 2021.

Tempo de Consulta (T)	Quantitativo	Porcentagem (%)
T < 30 min	2	20%
T > 30 min	8	80%
TOTAL	10	100%

Vários fatores influenciam para uma consulta adequada, sendo ela encarregada desde a recepção, da habilidade do profissional em conduzir de forma esclarecedora, instrumentos e conforto pessoal. Afirmam Campos, Rios (2018), para que as consultas sejam mais eficazes é necessário que o uso das habilidades de comunicação seja feito de forma afetiva, de modo a realizar uma troca de informações em que todas as partes passem a ter o mesmo entendimento sobre a natureza do problema, concordam sobre as medidas a serem tomadas e se sintam acolhidas e entendidas em suas necessidades. Para os mesmos, eles relatam que a consulta se divide em três fases e em sete passos dentro dessas fases, como a fase inicial sendo a primeira, na qual corresponde à preparação e aos primeiros minutos da consulta, a segunda fase como a fase intermédia que se caracteriza pela exploração, avaliação e planejamento. Por fim, a fase final que ocupa o encerramento e a reflexão sobre o assunto relatado na consulta.

Segundo Queiroz et al., (2016) em uma entrevista com gestantes, foi possível notar que para elas a consulta médica é muito rápida e que mal dá para tirar todas as dúvidas. No referente estudo, destaca o enfermeiro como o profissional com maior proximidade com a comunidade na atenção básica, favorecendo um vínculo maior com as gestantes.

A tabela 3 Expõe as informações dadas pelos enfermeiros durante a assistência de pré-natal. Foi visto que 70% (7) enfermeiros informam sobre o trabalho de parto; 90% (9) relata informar sobre a identificação do trabalho de parto; 80 % (8) comentam sobre as opções e o melhor tipo de parto para a mãe e o bebê.

Tabela 3 - Informações sobre o parto prestadas pelo os enfermeiros durante a assistência de pré-natal em Santa Maria da Boa Vista - PE, 2021.

Trabalho de Parto (T.P.)	Quantitativo	Porcentagem (%)
Sim	7	70%
Não	3	30%

Identificar o T.P.	Quantitativo	Porcentagem (%)
Sim	9	90%
Não	1	10%
Tipo de T.P.	Quantitativo	Porcentagem (%)
Sim	8	80%
Não	2	20%
TOTAL	10	100%

O enfermeiro é essencial em qualquer âmbito de saúde, pois se torna presente em todos os aspectos de vida do ser humano, em especial, na vida da mulher, tornando a enfermagem presente desde a consulta de planejamento familiar, pré-natal, parto e puerpério. Durante esse acolhimento ocorre a troca de informações e educação em saúde, agregando assim, uma assistência adequada e humanizada, pois é no contato direto com as mulheres, que esses profissionais estabelecem uma “ponte” de comunicação entre os demais integrantes da equipe de saúde (NASCIMENTO, 2017).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2016), só no Sistema Único de Saúde (SUS), a enfermagem é responsável por 60% a 80% das ações na Atenção Básica e 90% dos processos de saúde em geral, corroborando desta forma com os resultados da nossa pesquisa.

Porém, de acordo com Carvalho, Oliveira, Bezerra (2019) em uma pesquisa através de artigos bibliográficos, pôde ser encontrado a falta de orientações durante o pré-natal, tratando a relação profissional-paciente de forma desqualificada em decorrência de não sanar totalmente as dúvidas da gestante, o que não corrobora com os dados obtidos através da nossa pesquisa.

Tabela 4 refere-se ao perfil sociodemográfico das gestantes primíparas e/ou puérperas que deram entrada na maternidade do Hospital Municipal Monsenhor Ângelo Sampaio (HMMAS) em Santa Maria da Boa Vista – PE. Dentre elas % (9) se encontra entre 18-21 anos; % (18) se considera na cor parda; % (13) solteiras e 35% (7) com ensino médio completo.

Tabela 4 - Perfil das Gestantes/Puérpera entrevistadas na maternidade do HMMAS de Santa Maria da Boa Vista-PE, 2021.

Idade	Quantitativo	Porcentagem (%)
18-21	12	60%
22-25	5	25%
26-29	3	15%
TOTAL	20	100%
Raça	Quantitativo	Porcentagem (%)
Negra	2	10%
Parda	18	90%
TOTAL	20	100%
Estado Civil	Quantitativo	Porcentagem (%)
Solteira	13	65%
Casada	1	5 %
União Estável	6	30%
TOTAL	20	100%
Escolaridade	Quantitativo	Porcentagem (%)
Fund. Completo	1	5%
Fund. Incompleto	2	10%
Médio Completo	7	35%
Médio Incompleto	5	25%
Superior Completo	5	25%
TOTAL	20	100%

Engravidar é uma decisão importante, transforma toda a rotina, a saúde física e mental, mesmo sendo uma gravidez desejada ou não planejada, torna-se uma situação presente na vida das mulheres brasileiras. A regulamentação do planejamento familiar ou também chamado de planejamento reprodutivo, constituída pela lei Federal de nº 9.263/1996, é considerada um conjunto de ações de regulação da fecundidade, para auxiliar adultos, jovens ou adolescentes com vida sexual ativa, mesmo tendo ou não parceiros(as) estáveis, ou como também, aqueles que desejam iniciar sua vida sexual pela primeira vez com segurança (BARROS, 2014; SANTOS et al., 2018).

Para Domingues, Pinto, Pereira (2018) e Guerra, Valente, Alves (2019), as gestantes apresentavam idade entre 19 e 21 anos e 42,29 % com ensino médio completo, mostrando que as parturientes tinham baixa escolaridade, o que para eles possa dificultar o entendimento nas consultas de pré-natal, corroborando com os dados da nossa pesquisa, na qual mostra que 60% possui idade entre 18 e 21 anos, se tratando de gestantes em idade jovem o que ainda se torna característico esse perfil em cidades do interior.

Porém, de acordo com o Ministério da Educação (2018) para se dizer que uma pessoa tenha baixa escolaridade, a mesma precisa ter apenas o ensino fundamental completo ou incompleto e o ensino médio incompleto, o que não corrobora com os dados da nossa pesquisa, na qual mostra que 35% das gestantes tem ensino médio completo e 25% possuem ensino superior completo, totalizando 60% das entrevistadas com alta escolaridade.

A tabela 5 informa a frequência e o quantitativo de consultas de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Maria da Boa Vista-PE. Foi visto que 100% (20) das gestantes realizaram pré-natal e que 50% (10) delas obtiveram entre 10 a 15 consultas.

Tabela 5 - Frequência e quantitativo das consultas de pré-natal nas UBS em Santa Maria da Boa Vista-PE, 2021.

Consulta de Pré-Natal	Quantitativo	Porcentagem (%)
Sim	20	100%
TOTAL	20	100%
Número de consultas	Quantitativo	Porcentagem (%)
0-5	1	5%
5-10	9	45%
10-15	10	50%
TOTAL	20	100%

O Ministério da Saúde (MS) pela portaria nº 570, de 1º de junho de 2000 preconiza no mínimo seis consultas do pré-natal, com acompanhamento intercalado entre médico e enfermeiro, sendo quatro consultas com o enfermeiro, indicando uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre. Em Pernambuco além das demais já citadas, é preconizado uma consulta com o cirurgião-dentista, através do programa "mãe coruja" criado em 2007 pelo Decreto de nº 30.859 e em 2009 transformado em Lei Estadual de nº 13.959/2009 pelo governador Eduardo Campos, com o intuito de deixar ainda mais completo a assistência prestada a gestante (SAÚDE, 2018; MONTENEGRO, REZENDE FILHO, 2017).

O pré-natal é um dos primeiros passos para o parto e nascimento humanizado, pois é durante as consultas na UBS que os profissionais de saúde estabelecem uma relação respeitosa com as mulheres durante todo o processo gestacional. Sendo através desse atendimento que ocorre as ações educativas e orientações para o parto, assim quando a gestante estiver preparada mentalmente e fisicamente, irá contribuir para uma atitude de maior segurança e para um comportamento desejado frente ao acolhimento do pré-natal e conseqüentemente para o trabalho de parto ativo (SAÚDE, 2016).

Em um estudo realizado por Weber e Cordeiro (2020) 100% das gestantes realizaram pré-natal, sendo a maioria das consultas na rede pública e mais da metade das gestantes compareceram em mais de seis consultas como preconiza o MS, corroborando com os dados obtidos da nossa pesquisa.

A tabela 6 trata sobre o profissional que mais realizou consulta de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santa Maria da Boa Vista-PE. Foi visto que 75% das consultas foram realizadas pelo Enfermeiro.

Tabela 6 - Profissional que mais realizou a consulta de pré-natal na UBS de Santa Maria da Boa Vista-PE, 2021.

Profissional	Quantitativo	Porcentagem (%)
Médico (a) da UBS	5	25%
Enfermeiro (a) da UBS	15	75%
TOTAL	20	100%

Perante a Lei do Exercício Profissional, regulamentado pelo Decreto nº 94.406/874 e por protocolos do Ministério da Saúde, o enfermeiro tem respaldo na atuação das consultas de pré-natal de baixo risco, considerando uma autonomia para o enfermeiro na unidade e uma qualificação na assistência prestada à gestante, parturiente e puérperas (WOJCIK, 2020).

O enfermeiro traz como importância o incentivo ao empoderamento da gestante, pois através do diálogo esclarecedor, promove uma autonomia feminina, sendo necessário que o profissional de saúde desenvolva ações educativas, proporcionando maior confiança, respeitando os valores e crenças da cliente, promovendo esclarecer todas as demandas exigidas pela gestante e família (JARDIM, SILVA, FONSECA, 2019).

Na nossa pesquisa, foi possível observar que 75% das consultas de pré-natal é realizada pelo os enfermeiros, o que corrobora com o estudo realizado por Leal et al., (2018), onde estes relatam que a enfermagem desempenha um importante papel nas consultas de pré-natal, no que é possível sanar dúvidas, anseios, minimizar ansiedade e angústias, além de fazer avaliações que possam detectar precocemente alterações na gestação, evitando assim a mortalidade materna e neonatal, humanizando ainda mais o atendimento através do vínculo profissional-paciente.

A tabela 7 corresponde a recepção e compreensão das gestantes sobre o trabalho de parto no Hospital Municipal Monsenhor Ângelo Sampaio em Santa Maria da Boa Vista-PE. 60% foram orientadas sobre o Trabalho de parto e 70% relataram não conseguiram identificar quando estão entrando ou entraram em TP.

Tabela 7 - Recepção e compreensão das gestantes sobre o trabalho de parto no HMMAS em Santa Maria da Boa Vista-PE, 2021.

Orientação sobre o T.P	Quantitativo	Porcentagem (%)
Sim	12	60%
Não	8	40%
TOTAL	20	100%
Identificação do T.P	Quantitativo	Porcentagem (%)
Sim	6	30%
Não	14	70%
TOTAL	20	100%

O sinal para alerta de trabalho de parto, normalmente, inicia-se por dor nas costas, contrações, dinâmica uterina, percas vaginais como: tampão mucoso, líquido amniótico e sangramento. Sendo essas variáveis do nosso questionamento, foi possível observar que 30% das gestantes souberam identificar quando estão em trabalho de parto, 20% delas identifica pela perda do tampão mucoso; 10% pela "bolsa estourou"; 5% por sangramento; 10% por contração e 30% por dor nas costas. Notando que as parturientes reconheceram mais de dois sinais de alerta.

Para se dizer que a parturiente encontra-se em trabalho de parto ativo, primeiro é preciso que ela esteja ciente e sabia diferenciar que as contrações de Braxton Hicks são dolorosas, porém de forma irregulares, já a preparação para o parto está associado ao desenvolvimento de contrações dolorosas, rítmicas que ocorrem a cada três ou quatro minutos e duram no mínimo trinta segundos cada uma, ocasionando a dilatação uterina, apagamento cervical, levando ao mecanismo de parto, que é caracterizado pelo os movimentos em que o feto faz até o período

expulsivo, promovendo o nascimento e conseqüentemente o delivramento placentário (MONTENEGRO, REZENDE FILHO, 2017).

Assim, as gestantes devem receber as informações precisas para que possa colocar em vigor um dos elementos da Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), que dá o direito de livre escolha da via de parto, onde deverá ser respeitado, especialmente, quando estas forem devidamente orientadas e acompanhadas durante toda as consultas de pré-natal, fazendo parte de todo os processos da gestação e do parto. A escolha para o tipo de nascimento tem relação com o conhecimento das gestantes diante o assunto e as informações que são tratadas pelo os profissionais da área de saúde (ROCHA, FERREIRA, 2020).

Em um estudo realizado por Félix et al (2019), concluíram-se que a maioria das gestantes entrevistadas relatou não ter recebido orientações sobre os sinais de alerta para o trabalho de parto, corroborando com os dados da nossa pesquisa, na qual, 60% delas foram orientadas, porém 70% das mesmas não souberam identificar os sinais de alerta para trabalho de parto ativo.

Conclusão

O presente estudo mostrou que a maioria das gestantes são mães jovens e com alto nível de escolaridade, porém ainda foi possível observar a dificuldade na compreensão das mesmas sobre o trabalho de parto. A gestação por ser um processo de mudanças, anseios, duvidas e insegurança para a vida das mulheres, principalmente para aquelas que vivenciam pela primeira vez, além de se depararem com inúmeros questionamentos, medos, muitas delas, encaram a maternidade sozinha o que pode gerar frustrações e falta de interesse pelo assunto.

Através dessa pesquisa foi possível observar que houve uma divergência entre os enfermeiros da UBS e as gestantes primíparas do município de Santa Maria da Boa Vista-PE, visto que elas ainda se sentem inseguras ao identificar os sinais de trabalho de parto, pois segundo as mesmas, apesar de terem sido informadas durante as consultas de pré-natal quanto ao assunto, a maioria delas relataram não terem sido orientadas a identificar que estariam entrando em trabalho de parto ativo o que as deixam inseguras quanto ao momento de parir.

Sendo o enfermeiro a peça fundamental em todos os aspectos da vida dos seus pacientes, foi encontrado que a maioria dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde obtém apenas a graduação, sendo este, acobertado legalmente para o acompanhamento de pré-natal das gestantes de baixo risco. No entanto, independentemente de ter especialização ou não, é papel do enfermeiro promover uma consulta adequada e humanizada a fim de esclarecer todas as dúvidas, diminuir os anseios, medos e insegurança das gestantes enquanto parturiente no âmbito hospitalar.

Diante do exposto, é importante que se faça uma interação entre o município e as gestantes, a fim de promover rodas de conversas com o intuito de fazer educação em saúde através de palestras e encenações, minimizando os anseios das mesmas. Ao mesmo tempo, ofertar aos enfermeiros capacitações que agreguem conhecimento sobre o tema, enfatizando a abordagem do assunto durante o pré-natal.

Referências

BARROS, Idarleide Costa. **A importância da estratégia de Saúde da família: contexto histórico.** (Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4357.pdf>. Acesso: 03/03/2021

Brasil, Ministério da Saúde, **2ª Conferência nacional de saúde das mulheres**, 2017. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/conferencias-cns/109-2-conferencia-nacional-de-saude-das-mulheres>. Acesso: 03/03/2021

BRASIL, Ministério da Saúde, **A noas e a atenção básica**, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/Informe12.pdf>. Acesso: 05/04/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de set. 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso: 28/03/2021.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde. **Pré-natal**. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal>. Acesso: 28/02/2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso: 03/03/2021

BRASIL. Secretaria de Educação. Pesquisa mostra que aumenta a escolarização dos brasileiros. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/escolaridade>. Acesso: 11/06/2021.

CARVALHO, S.S; OLIVEIRA, B.R; BEZERRA, I.S.A.

Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. *Rev. Educação em Saúde*, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3698>. Acesso: 07/04/2021

Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em defesa da Saúde como direito constitucional. Brasília, DF, Agosto, 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-defesa-da-saude-como-direito-constitucional_43418.html. Acesso: 20/04/2021

CAMPOS, Carlos Frederico Confort; RIOS, Izabel Cristina. Qual Guia de Comunicação na Consulta Médica É o Mais Adequado para o Ensino de Habilidades Comunicacionais na Atenção Primária à Saúde Brasileira?. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, n. 3, p. 108-118, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022018000300108&ng=pt&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170138>. Acesso: 21/03/2021

DOMINGUES, Flávia; PINTO, Flávia Santos; PEREIRA, Valdina Marins. "Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação." *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba* [Online], 20.3 (2018): 150-154. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30648>. Acesso: 25/04/2021

Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 432-440, jan. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6370>. Acesso: 17/03/2021

GUERRA, J. V.V; VALENTE, C.O.S; ALVES, V.H. "Perfil sociodemográfico e de saúde de gestantes em um pré-natal de alto risco". *Brazilian Journal of Health Review*, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/911>. Acesso: 17/04/2021

FEDERAÇÃO. IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=2965&busca=1&t=pns-2013-dois-anos-mais-metade-nascimentos-ocorreram-cesariana>. Acesso: 04/03/2021

Félix, Hevyllin Cipriano Rodrigues et al. The Signs of alert and Labor: knowledge among pregnant women. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2019, v. 19, n. 2, pp. 335-341. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200005>>. Epub 22 Jul 2019. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200005>. Acesso: 25/04/2021
[Jardim, Mara Julyete Arraes](#); [Silva, Andressa Arraes](#); [Fonseca, Lena Maria Barros](#). *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*; 11(2, n. esp): 432-440, jan. 2019. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969671>. Acesso: 26/04/2021

LEAL, N.J; BARREIRO, M.S.C; MENDES, R.B; FREITAS, C.K.A.C.
Assistência ao pré-natal: depoimento de enfermeiras. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 10(1):113-122, jan-mar.2018. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32269>. Acesso: 06/05/2021

LEAL, Maria do Carmo et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 08, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100206&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001458>. Acesso: 21/03/2021

Lopes, Olívia Cristina Alves et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery* [online]. 2020, v. 24, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>>. Epub 21 Feb 2020. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>. Acesso: 06/05/2021

MONTENEGO, C.A.B.; REZENDE, J.F. *Obstetricia fundamental*. Ed. 13. Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2017. Disponível: <https://docero.com.br/doc/xx588c>. Acesso: 27/05/2021

MUNIZ, Fernanda de Fátima Santos et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care* | ISSN 2179-6750, v. 9, 2018. Disponível em : <file:///C:/Users/DOCUME~1/AppData/Local/Temp/433-Texto%20do%20artigo-2073-1-10-20181212.pdf>. Acesso: 06/05/2021

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso: 08/02/2021.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-0029, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-03/05/2021. Acesso: 03/05/2021

ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. *A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa*. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 556-568, June 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000200556&lng=en&nrm=iso>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012521>. Acesso: 05/04/2021

SANTOS, L. F.; BRITO, S. S.; MUTTI, C. F.; SANTOS, N.S. S.; EVANGELISTA, D. R.; PACHECO, L. R. Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária à saúde; Rev. enferm. UFPE online; 12(2): 337-344, fevereiro, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-965563>. Acesso: 07/05/2021

SANTOS, Heliane Fernandes Lourenço; ARAUJO, Marlei Monteiro. Políticas de Humanização ao pré-natal e parto: uma revisão da literatura. Revista Científica FacMais, Volume. VI, Número 2. Ano 2016/1º Semestre. ISSN 2238-8427. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/07/Artigo-6-POL%C3%8DTICAS-DE-HUMANIZA%C3%87%C3%83O-AO-PR%C3%89-NATAL-E-PARTO.pdf>. Acesso: 09/05/2021

SILVA, Ana Lúcia Andrade da et al . A qualidade do atendimento ao parto na rede pública hospitalar em uma capital brasileira: a satisfação das gestantes. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 33, n. 12, e00175116, 2017 . Available from. Disponível em :http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001205003&lng=en&nrm=iso.<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00175116>. Acesso: 21/04/2021

SOUSA, Priscilla Keylla Santos et al . Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 29, n. 2, e2018384, 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200309&lng=pt&nrm=iso > <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200016>.<https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/928>. Acesso: 07/03/2021

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansard. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei , v. 12, n. 3, p. 1-16, dez. 2017 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 15/05/2021.

WEBER, Claudia; CORDEIRO, Karla Goreth Bonifácio; CAVALCANTI, Sandra Hipólito. Separação mãe-bebê na sala de parto: fatores que influenciam negativamente na amamentação em uma maternidade do Recife. 2020. Disponível: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/928/1/Separa%C3%A7%C3%A3o%20m%C3%A3e-beb%C3%AA%20na%20sala%20de%20parto%20fatores%20que%20influenciam%20negativamente%20na%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20em%20uma%20maternidade%20do%20Recife.pdf>. Acesso: 26/04/2021

WOJCIK, Ladinês Francieli Tyburski. A lei do exercício profissional de enfermagem: o cotidiano de enfermeiros da atenção básica à saúde. Orientador: Prof. Ms. Samuel Salvi Romero. 2019. 57 pg. Monografia – (Graduação) Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –URI Erechim ERECHIM. 04 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/bitstream/35974/228/1/Ladin%C3%AAs%20Francieli%20Tyburski%20Wojcik.pdf>. Acesso: 15/05/2021

Pernambuco. Secretaria de Educação e Esportes. Programa Mãe Coruja. 21/06/2018, Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=4394>. Acesso: 17/04/2021.

Recebido: 16/02/2024

Aprovado: 18/03/2024